

PÓS-ANARQUISMO E PÓS-ESTRUTURALISMO: conexões possíveis?

VIEIRA JÚNIOR, Roberto¹
PINTO, Céli Regina²

¹ UFPel – ISP – PPGCPol - jimyr2003@yahoo.com.br

² UFPel – ISP – PPGCPol - celirjp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade pós-moderna as políticas ditas radicais vêm enfrentando novos paradigmas oriundos do ressurgimento de estados autoritários, do recrudescimento de governos populistas e do novo biopoder originário da hoje relativizada “Guerra ao Terror” pós 11 de setembro. Estas circunstâncias precárias e contingenciais, que demarcam o final da primeira década do século XXI, evidenciam uma nova reafirmação do poder Estatal que ultrapassa os limites tradicionais impostos pelas instituições legais ou pelas políticas democráticas. Além disso, há uma hegemonização dos projetos neoliberais da globalização capitalista (que se readapta na atual crise financeira europeia), bem como o obscurantismo ideológico da chamada Terceira Via em concomitância com a fragmentação do político.

Na América Latina, o continuísmo no poder e o populismo - com seu viés totalizante – tentam fixar um sentido político artificial. Ao mesmo tempo, na América do Norte, os ventos da mudança com o final da era Bush demonstram-se, de fato, uma calmaria incapaz de encher as velas em direção à novas significações no político. No norte da África e em alguns países do Oriente Médio, as convulsões sociais parecem indicar uma mudança no rumo das políticas nacionais muçulmanas, aparentemente com grande participação popular em busca de mais “democracia”.

Nesta cena, as contribuições do pós-estruturalismo e, mais especificamente da análise do discurso, tem sido muito importantes no campo da chamada “democracia radical” e na análise da relação universal/particular inerente nas relações político-sociais. Derivando de uma variedade de campos diferentes da filosofia, da teoria política, dos estudos culturais, da estética e da psicanálise, compartilhando largamente de um entendimento discursivo da realidade social, estas contribuições do “pós-estruturalismo” ocupam um lugar de destaque nas teorias científicas da chamada “pós-modernidade”. A partir do entendimento de que a instabilidade da ontologia política surge da relação *linguagem – história – político*, e de que não há ponto de vista transcendental sobre o poder, é possível observar que as variadas teorias políticas que integram este espaço discursivo são na realidade uma espécie de mistura híbrida de outras teorias. Por serem produtos de uma articulação, as teorias políticas não tomam um significado único exclusivo. Ao contrário, devem permitir a análise das condições de possibilidade e impossibilidade de seus elementos teóricos e práticos e não restringir ao “simbólico” o que na verdade é produto da soma deste com o real e o imaginário (como nos ensina Jacques Lacan¹).

¹ Lacan, Jacques. O seminário. Livro 11 : os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

Partindo desta construção teórica, o que parece passar despercebido no meio acadêmico, é a noção da existência de outras teorias políticas – utilizadoras dos mesmos marcos teóricos e epistemológicos do “pós-estruturalismo” - que podem colaborar com este intento radical de irritar² de alguma forma o sistema de poder hegemônico atual. Neste caminho em busca da identificação das relações e aproximações entre teorias políticas “pós-estruturalistas” - como nas obras de Michael Foucault e Jacques Rancière, para ficar somente em dois exemplos – e outras teorias políticas pós-modernas, surge a alternativa teórica “pós-anarquista”. Apesar de todo desprezo que tal teoria política possa trazer em si, principalmente fruto do ranço que a teoria anarquista carrega consigo, é possível - e interessante - intentar por um estudo sobre as aproximações entre categorias e conceitos entre “pós-estruturalismo” e “pós-anarquismo”.

O “pós-anarquismo” (ou “anarquismo pós-estruturalista”), parece ter derivado dos trabalhos de Hakim Bey, via James Adams na década de 1980. A filosofia, a teoria política e a prática pós-anarquista foi percebida e posteriormente desenvolvida por Saul Newmann na Inglaterra, por Richard Day no Canadá, por Lewis Call e Todd May nos Estados Unidos, e por Sureyyya Evren e outros associados ao periódico pós-anarquista “Siyahi” na Turquia.

Simplificadamente o “pós-anarquismo” é um conjunto de teorias políticas, estéticas, psicanalíticas e filosóficas que mantém o impulso antiautoritário do anarquismo clássico, porém sem o tratamento humanista dado pelo último ao poder e a resistência política. Trata-se de um intento político progressista que parte de teorias de autores pós-estruturalistas - como Michael Foucault, Gilles Deleuze e principalmente Jacques Derrida – e do pensamento na psicanálise de Jacques Lacan para intentar o esforço de, alterando o ponto de vista teórico do referencial marxista para o anarquista, estabelecer novas possibilidades na compreensão das relações do poder na sociedade e da função do indivíduo na transformação do real.

As influências do feminismo pós-moderno, como de Judith Butler, do chamado pós-marxismo de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e do anarquismo individualista de Max Stirner e Emma Goldman, são contribuições com as quais se constrói a arquitetura destas teorias políticas “pós-modernas”. A partir da ruptura total para com conceitos iluministas e humanistas, o “pós-anarquismo” (tentando caracterizar-se não como apenas mais um herdeiro do anarquismo clássico mas, mais que isso, como uma nova alternativa de análise do campo político) rejeita as fundamentações da epistemologia das teorias anarquistas clássicas originais, afastando-se do reducionismo e essencialismo característicos do conceito clássico do movimento. Permanecendo inteiramente coerente com o horizonte libertário e igualitário do anarquismo, procura ampliar os termos do pensamento antiautoritário para incluir uma análise crítica da linguagem, do discurso, da cultura e de novas modalidades do poder. Na busca de novas abordagens na ampliação dos significados de “ter” e “produzir” poder, afasta-se da ideia corrente de que o Estado e o capitalismo são as únicas fontes de dominação.

Na busca por elementos contributivos para a construção de uma nova teoria política, autores como Jacques Rancière trazem uma grande contribuição ao “pós-anarquismo” e às teorias políticas radicais em geral, na exploração de uma lógica política baseada no pressuposto da igualdade. Como sustenta

² No sentido dado por Niklas Luhmann em sua teoria sistêmica. LUHMANN, Niklas. *Sistemas Sociales*. Bracelona: Anthropos; 1998.

Rancière, a política se inicia com o fato da igualdade, ao invés de enxergá-la como objetivo a ser alcançado – e é a asserção desse fato como parte de uma campanha política particular que tem o potencial de romper com a ordem social e política existente, baseada em relações de hierarquia, desigualdade e autoridade (que Rancière chama de “ordem policial”). Esta forma de enxergar a igualdade é um bom ponto de partida na busca pela compreensão destas teorias “pós-anarquistas”, suas semelhanças e divergências com outras teorias políticas radicais “pós-modernas”. O mesmo se dá em relação às abordagens sobre o poder e seus “*loci*”, posições do sujeito e o biopoder realizadas por Michael Foucault.

Assim, mostra-se oportuna a hipótese de analisar as possibilidades oriundas da comparação destas teorias políticas “pós-modernas”, tendo em vista uma contribuição para o enriquecimento do debate teórico/político no espaço discursivo da democracia radical e para o aprimoramento da participação dos sujeitos nas decisões de poder.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve sua origem nos estudos realizados pelo autor na preparação de sua dissertação de mestrado no curso de Mestrado em Ciência Política da UFPel. Na apreciação dos trabalhos de pensadores ligados ao pós-estruturalismo e do pós-anarquismo, surgiu o interesse de tentar demonstrar as possibilidades de aproximação contributiva das duas correntes teórico-políticas.

Tendo por objetivo demonstrar esta possibilidade aproximativa teórica entre as correntes de pensamento, o autor buscou argumentos construídos por autores contemporâneos que, na análise das conjunturas teórico-políticas mundiais atuais, identificam campos teóricos que permitem e engendram de formas diversas um certo imbricamento entre as teorias políticas em enfoque.

Destarte, o presente trabalho teve como principal elemento metodológico uma análise bibliográfica de obras de autores preponderantes na construção das teorias pós-anarquista e pós-estruturalista, procurando dar preferência àqueles que buscam um possível diálogo inter-teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca por estruturar uma hipótese válida acerca das possíveis aproximações teóricas entre pós-anarquismo e pós-estruturalismo vem se demonstrando exitosa. Da pesquisa bibliográfica realizada pode-se constatar a presença de muitas indicações de aproximações conceituais, de elementos teóricos e categorias analíticas entre as teorias estudadas. Além disso, é de notar-se a citação e referencia de autores de uma e de outra corrente teórica reciprocamente.

4. CONCLUSÕES

Há mais aproximações que distanciamentos entre as concepções de ação e estrutura entre as teorias “pós-estruturalistas” e “pós-anarquistas” e estas se estabelecem por razões ontológicas, como também justificadas pelas apropriações e fixações de sentidos próprios a cada uma das teorias enfocadas. Os pontos mais importantes em relação ao estabelecimento de relações de aproximação entre as duas teorias em análise é expressado pela importância

comum dada à pluralidade, à crítica do sujeito na direção de uma identidade não rígida, ao questionamento da representação, a evidencia de sua impossibilidade e sua conseqüente inadequação e por fim as teorias de poder e os sentidos de unidade nômatica e lutas diretas não mediadas. Estes elementos teóricos bastante próximos indicam a possível contribuição do “pós-anarquismo” para uma alteração substancial no horizonte da democracia radical “pós-estruturalista”.

A influência evidente do pensamento pós-estrutural junto ao dito anarquismo pós-moderno abre opções para uma nova significação da democracia radical como instrumento para uma relação entre identidades em busca da remoção da presença da representação no estabelecimento de uma nova relação política, mais autônoma e positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKUNIN, Mikhail. ***Political philosophy: scientific anarchism*** (Organizado por G. P. Maximoff). London, Free Press of Glencoe, 1998.
- BUTLER, Judith, LACLAU, Ernesto e ZIZEK, Slavoj. ***Contingency, hegemony, universality: contemporary dialogues on the left***. London, Verso, 2001.
- CALL, Lewis. ***Anarquismo pós-moderno***, Oxford: Lexington Books. 2002.
- LANHAM, Maryland. “Anarquia em Matrix: Anarquismo pós-moderno na novela de William Gibson e Bruce Sterling,” New York: *Anarchist Studies* 7, 1999.
- DAY, Richard J. F. (2005), *Gramsci is Dead: Anarchist Currents in the Newest Social Movements*, London: Pluto Press, 1998.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. ***Anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia***. New York: Viking Press, 1972.
- EVREN, Sureyya (6 September 2008), “**Modernity, Third World and Anarchism**,” Anarchist Studies Network Conference, Loughborough University. Manchester: Manchester University Press, 2000
- HOWARTH, David; NORVAL, Aletta J.; STAVRAKAKIS, Yannis. ***Discourse theory and political analysis: identities, hegemonies and social change***. Manchester: Manchester University Press, 2000.
- LACLAU, Ernesto e MOUFFE, Chantal. ***Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics***. London, Verso, 2001
- _____. ***La razón populista***. Buenos Aires, FCE, 2005.
- _____. ***Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo***. Buenos Aires: Nueva Visión, 1990.
- LUHMANN, Niklas. ***Sistemas sociales: lineamientos para una teoria general***. Barcelona: Anthropos, 1998.
- MAY, Todd. ***The Political Philosophy of Poststructuralist Anarchism***. University Park, The Pennsylvania State University Press, 1994
- MOUFFE, Chantal. ***La paradoja democrática***. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.
- MOUFFE, Chantal. ***O regresso do político***, Lisboa: Gradiva, 1996.
- NEWMANN, Saul. From Bakunin to Lacan: ***Anti- authoritarianism and the Dislocation of power***. Oxford, Lexington books 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. ***O desentendimento***. São Paulo: Editora 34, 1996.
- STAVRAKAKIS, Yannis. ***Lacan and the political***. London: Routledge, 1999.
- STIRNER, Max. ***O único e sua propriedade***. São Paulo: Martins Fontes, 2009.